

## FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES: ESTÁGIO E DOCÊNCIA

ESTER VELLAR KRAUSE<sup>1</sup>; DENISE NASCIMENTO SILVEIRA<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Mestranda do Programa de Pós-graduação em Ensino de Ciências e Matemática –  
estervellar@gmail.com

<sup>2</sup>Prof.a. Dr.a. do Programa de Pós-graduação em Ensino de Ciências e Matemática -  
silveiradenise13@gmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

O estágio traz à tona a grande apreensão acerca do desenvolvimento profissional de futuros professores, dessa forma essa pesquisa em torno de questões à cerca do profissional que acolhe o estagiário e reflete em cima de duas vertentes principais: 1. Como e por que cada um se transformou no professor que é hoje em dia? 2. Como relaciona o conhecimento às modificações no desenvolvimento profissional, tendo como referência seus estágios?

Tomando como fio condutor o período de estágio do estudante, no qual o mesmo ainda é um misto de profissional e acadêmico, quais conhecimentos e aprendizagens, podem ocorrer entre o estagiário e o professor que o acolhe. Minha preocupação partiu da análise das aulas vivenciadas com estagiários que me levou a tomar consciência das estratégias e dos processos bem como a reflexão sobre a importância de uma orientação adequada. Muitas vezes percebi que o protagonista ensina o que aprendeu na universidade, encarando o aprender como um meio para adquirir o repertório de estratégias de formação.

Através destes questionamentos, esse trabalho pretende a partir da investigação de como alguns professores recebem seus estagiários e os acompanham. Com os quais, pretende-se explorar através dos relatos dos estagiários e dos professores titulares, suas experiências desempenhadas no campo da educação.

Trabalhos como os de TARDIF (2002) mostram que os professores, nos primeiros anos de magistério, ensinam como aprenderam. E, pela minha experiência também, percebi e percebo que esse fato é bem comum nas escolas. Os docentes que iniciam muitas vezes não conseguem ensinar de maneira diferente da forma como aprenderam, como estudantes e como universitários. Por mais que se esforcem não conseguem fazer diferente, ficam presos ao modelo didático KRUGER (2001), que conviveram/aprenderam. Repetem o modelo tradicional que aprenderam, não se renovam.

Nessa perspectiva, mediante a apresentação dos resultados, através de uma escrita obtida pela análise e reflexão desses relatos referente aos professores e estagiários envolvidos no projeto de pesquisa, e, com o respaldo de teóricos que abordam estas questões, o presente trabalho visa a um estudo que demonstre a importância do espaço do estágio. Essa crença parte do pensamento de FREIRE (2002, p.25), quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender.

O exercício de descobertas na docência, pode favorecer as relações com o outro e com a própria profissão. Assim, a reflexão sobre a docência confirma-se como mediadora na formação. Para os que permanecem, o desejo para contribuir na formação de novos professores é o que pode motivar os professores a dar continuidade a vida profissional, como podemos ver abaixo:

Finalmente, significa integrar os professores de profissão no próprio *currículo* da formação inicial para o ensino, os quais se tornam, a partir de então, verdadeiros atores da formação dos futuros docentes. Ao passo que, tradicionalmente, os professores de profissão se situavam na periferia da formação inicial, tenta-se, hoje, dar-lhes um espaço mais importante. Em última instância, tais como os universitários, os professores se tornam formadores e são integrados as atividades de formação dos futuros professores. (TARDIF, 2002, p.289)

Nessa perspectiva o professor que acolhe o estagiário e o acompanha durante o período de estágio tem a possibilidade de relembrar e reconstituir experiências, refletindo e criando espaço para a compreensão da sua prática e sua renovação.

Para abordar a temática do Estágio, me apoiarei em PIMENTA (2005), TARDIF (2002) e SILVEIRA (2008), dentre outros, por abordar o Estágio Supervisionado como uma das primeiras experiências oportunizadas à maioria dos futuros professores, no decorrer do curso de licenciatura, que lhes permite estar em contato com seu futuro ambiente de trabalho.

## 2. METODOLOGIA

A modalidade dessa investigação é qualitativa, com características de um estudo de caso pois dessa forma esta pesquisa do PPGECM/FaE/UFPel (Mestrado Profissional em Ciências e Matemática) pretende abordar a formação inicial de licenciandos e com apoio em bibliografias de teóricos que trabalham com tema pertinente e documentos legais. Nesta modalidade o espaço natural tem uma relação direta com os dados e para o pesquisador, cuja presença é fundamental, uma importante ferramenta.

Além disto, me apoiarei na escrita, utilizando entrevistas semi-estruturadas e relatórios dos professores e dos professores estagiários. Com essas escritas pretendo fazer a ATD (Análise Textual Discursiva).

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Considerando o objetivo de compreender as práticas do professor e seus estagiários oriundos dos cursos de Licenciatura da UFPel, no Ensino Médio, acreditamos nas entrevistas semi-estruturadas uma metodologia adequada. É importante que o professor supere a postura de que o aluno aprende porque ele ensina, ministra, expõe a matéria, dá os conceitos, estipula problemas para que o mesmo exercite, treine técnicas ou algoritmos para resolvê-los. Esta postura poderá ser reavaliada através da prática e interação com o futuro docente, onde o estímulo e a troca de saberes é fator relevante para o aprendizado; não apenas de um dos lados, mas sim favorecendo aluno e professor, no que corrobora SILVEIRA (2008, p. 82) quando nos fala que o ensino pode articular uma lógica dos conteúdos e métodos e uma lógica do desenvolvimento pessoal do aluno, o que mostra uma articulação entre o ensino e a formação.

E, sendo o foco desse projeto a experiência do educador, são necessários que além da realização de entrevistas, observe-se a elaboração e a aplicação das atividades em sala de aula, testemunhando seu procedimento em

grupo ou mesmo só. Assim, podemos compreender os processos da prática docente desses sujeitos.

#### 4. CONCLUSÕES

Como este trabalho está em sua fase inicial, não posso apresentar conclusões, há muito para ser feito e análise de muitas reflexões e possibilidades de aprendizagem. Mas acredito que terei sucesso, pois com a análise documental que estou fazendo o estado da arte (Banco de Teses da CAPES) e as primeiras conversas com professores e estagiários indicam que muito poderá ser feito.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- SILVEIRA, D. **O Estágio Curricular Supervisionado na Escola de Educação Básica: Diálogo com Professores que Acolhem Estagiários**. 2008. Tese - Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade do Rio dos Sinos, São Leopoldo RS.
- TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Editora Vozes, 2002.
- KRÜGER, V. **Evolução do Conhecimento Profissional de Professores de Ciências e Matemática: uma proposta de educação continuada**. 2001. 301p. Tese - (Doutorado em Educação) — Faculdade de Educação, PUC-RS, Porto Alegre (RS).
- PIMENTA, S. **O estágio na formação de professores: unidade entre teoria e prática**. São Paulo: Cortez, 2005.